

## Soja

**Jackson Dantas Coêlho**  
Economista. Mestre em Economia Rural  
Coordenador de Estudos e Pesquisas - ETENE/BNB  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) estima recorde de produção mundial de 398,2 milhões de toneladas na safra 2023/2024. No Brasil, a Conab prevê área de 45,09 milhões de hectares (recorde), produtividade de 3,31 toneladas/ha e de produção com 149,4 milhões de toneladas. A soja tem a maior participação no VBP da agropecuária brasileira (previsão de 24,9% do total), devendo gerar, em 2024, R\$ 291,7 bilhões, -12,7% que 2023 (R\$ 333,9 bilhões), segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). No Nordeste, a área deve aumentar 5,6%, mas a queda de produtividade (-7,7%) em razão do *El Niño*, reduzirá a produção em 2,6%, para 14,8 milhões de toneladas. O VBP projetado é de R\$ 29,1 bilhões para 2024, -10,1% sobre 2023, devido ao *El Niño*. Problemas geopolíticos e climáticos influenciaram o mercado global, reduzindo os preços, pela expectativa de maior oferta que demanda. Nestas circunstâncias, o mercado futuro é complexo, porém a queda de preços pode ser limitada pelo aumento das reservas internas e do esmagamento, interrupções nas cadeias de suprimentos dos principais países participantes e retomada da produção de países afetados pela estiagem da safra, como os EUA e a Argentina.

**Palavras-chave:** mercado; preços; grão; óleo; farelo; guerra.

### 1 Mercado Global

O USDA (Departamento de agricultura norte-americano) estima que a produção global de soja em grão da safra 2023/24 será de 398,2 milhões de toneladas, recorde na série histórica e alta de 5,3% (+20,1 milhões) em relação à safra 2022/2023, que fechou em 378,1 milhões de toneladas. Tal previsão de crescimento se dá pelo aumento que deve ocorrer entre os dez maiores produtores, com a liderança do Brasil, cuja produção ainda deverá ser recorde, apesar do *El Niño* e pela duplicação da produção argentina, recuperando-se da quebra das três safras anteriores, causada pela severa estiagem. Ucrânia e Rússia, apesar do conflito travado há quase dois anos, também devem aumentar em 13%, e Índia e

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

EUA reduzir sua produção para 2023/24, em -11,4% e -2,5%, respectivamente, por problemas climáticos (USDA, 2024a).

Desde 2019/20, a área mundial cresceu pelo quarto ano seguido, para 31,69 milhões de hectares, ajudando no recorde de produção, totalizando alta de 12,5%. A produtividade global se elevou em 4% e a produção, 16,8%, segundo o USDA. A demanda avançou, mas em ritmo muito inferior (+6,5%) e o esmagamento, em 5,4%, aumentando os estoques de passagem, pressionando negativamente os preços (CEPEA, 2024).

Para 2023/24, o consumo e o esmagamento mundiais do grão devem aumentar de modo semelhante (+5,0 e +4,8%), embora menos que a produção, puxados principalmente pela China, maior consumidor, esmagador e importador mundial do grão, devendo consumir 120,5 milhões de toneladas (+3,4%), com esmagamento de 98 milhões (+3,2%), ambos recordes nos últimos quatro anos e importar 102 milhões (+1,1%). China e União Europeia (UE) devem continuar liderando as importações, aumentando a diferença em relação a 2022/23 (+1,1% e +5,3%, respectivamente), que deverão cair substancialmente na Argentina (-32,7%) pela sua maior produção (+100%).

Com o aumento dos estoques globais do grão (+12%), da desaceleração do crescimento econômico na China e da UE, da crescente produção doméstica de oleaginosas (canola, girassol e palma), bem como a expansão contínua da área plantada de soja na América do Sul, os preços globais da soja estão pressionados negativamente, mas ponderados por fatores de contenção domésticos precitados.

A produção global de farelo de soja deverá ser de 258,5 milhões de toneladas, aumento de 4,6% em relação a 2022/23, que é superior à previsão do aumento do consumo (+3,4%) em 253,7 milhões de toneladas. A produção mundial do óleo de soja alta de 4,6%, para 61,9 milhões de toneladas, acréscimo percentual igual ao do consumo, motivado pelo crescimento do consumo de óleo de mesa chinês e do industrial, para biodiesel, do Brasil e dos EUA, que elevaram também suas produções.

## Destaques dos maiores produtores mundiais de soja

China	Maior consumidor, importador e esmagador de soja em grão do planeta, deve elevar sua produção em 2,7%, para 20,8 milhões de toneladas e complementá-la com aumento de importações em 1,1% (para 102 milhões de toneladas) para satisfazer o consumo (e o esmagamento) que só crescem nesta década, com o primeiro devendo ficar no patamar de 120,5 milhões de toneladas (+3,4%) e o segundo, em 98 milhões de toneladas, mantendo o país na liderança isolada da produção de farelo e de óleo, dos quais é também o maior consumidor mundial. A China deve ampliar a produção de farelo em 3,2% (para 77,6 milhões de t), enquanto o consumo deve subir 3,8% (para 76,7 milhões de t). O consumo de óleo deve subir 5,7% (indo para 17,7 milhões de t), enquanto o aumento da produção é de 3,2% (para 17,56 milhões, praticamente suprimindo a necessidade interna).
Estados Unidos	Os EUA são o segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão no mundo, também o segundo maior na produção e consumo de óleo e de farelo de soja. Os problemas climáticos devem reduzir a produção do grão em 2,5%, para 113,3 milhões de toneladas, bem como a exportação, que se reduzirá 13,6%, de 54,2 milhões para 46,8 milhões de toneladas. Já o consumo e o esmagamento do grão sobem em 4,8% e 4%, respectivamente, para atender a demanda por farelo e por óleo, muito procurado pela indústria de biodiesel, limitando a exportação.
Brasil	Deve manter a liderança na produção, apesar dos relatos de perdas em alguns estados, em razão do El Niño, ampliando o recorde da exportação do grão, registrado em 2022/23. A previsão de produção é de 156 milhões de toneladas (-3,7%), devendo manter a liderança nas exportações, com 100 milhões de t (+4,7%), previsões mais otimistas que a da Conab, detalhadas adiante. A produção do óleo deve ser de 10,3 milhões de t (+1,2%), com redução significativa de exportações (-31,1%), que terão aumento na Argentina, o principal concorrente, também em razão do aumento do consumo interno (+9,8%), pelo aumento da percentagem de mistura de biodiesel ao diesel comum, de 12% para 14%. Em relação ao farelo, o País deve perder a dianteira na exportação para a Argentina, tendo queda de 3,9%, para 20,5 milhões de toneladas.

Argentina	A produção do grão deve dobrar no terceiro maior produtor mundial, de 25 milhões para 50 milhões, em razão da recuperação da seca histórica de 2022/2023, puxando a alta das exportações (+9,9%), para 4,6 milhões de toneladas. A forte demanda global por derivados impulsionará também o esmagamento do grão, que deve subir 17,1%, para 35,5 milhões de t, fazendo com que o país recupere a liderança na exportação de farelo, com 24,4 milhões de t (+17,6%) e de óleo, para 4,75 milhões de t (+14,8%). Mas os produtores estão preocupados com o possível aumento das retenções (os impostos de exportação), sinalizado pelo governo Javier Milei, quando assumiu a presidência.
União Europeia	O segundo importador mundial do grão deve importar 13,8 milhões de toneladas na safra 2023/2024 (+5,3%). É o quinto esmagador mundial, superando as importações, com previsão de 14,9 milhões de t (+4,2%). É o maior Importador mundial de farelo, com previsão de 15,8 milhões de t (-1,3%) e o terceiro consumidor, com 26,8 milhões de t (+0,2%). E quinto produtor e consumidor de óleo, com aumentos de 4,2% e 6,4%, respectivamente. Iniciou, em 2024, uma experiência piloto de importação de farelo de soja argentino, oriundo de zona livre de desmatamento, para atender à nova legislação europeia.
Índia	A Índia é o quinto maior produtor do grão, com previsão de produção de 11 milhões de toneladas (-11,4%), destacando-se também como maior importador de óleo, com previsão de 3,3 milhões de t (-16,8%). A queda na produção deve-se à seca severa que a Índia sofreu em agosto/23, a maior em 48 anos, que limitou a precipitação necessária para a fase crucial de floração e desenvolvimento das vagens, além de ataques de pragas como a mosca branca. Nem a volta das chuvas em setembro/23 recuperou o prejuízo sofrido no mês anterior. O país assinou também, no fim de 2023, acordo com o Brasil para o fornecimento, comércio de grãos, óleo e farelo, para aumentar o valor agregado dos produtos.

Fonte: Adaptado de USDA (2024b).

## 2 Brasil

É o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do maior detentor de estoques finais de farelo (**Anexo**). A produção de óleo e de farelo de soja também é relevante, sendo o terceiro atualmente, atrás de China e de Estados Unidos, e segundo na exportação, depois da Argentina, igualmente, para os dois derivados (USDA, 2024a). A safra atual (2023/24) tem 47% da área nacional colhida, até 03/03, acima dos 44% da mesma época de 2023. Depois de uma safra recorde, apesar do aumento de área nacional e regional, a atuação do *El Niño* reduziu produtividade e produção no Brasil e em quase todas as regiões, exceto no Sul, que se recuperou das duas quebras anteriores e, mesmo com algumas dificuldades colocadas pelo clima no início da safra, tem perspectivas de melhorar a produtividade, se o clima ajudar em março, com previsão de aumento de produção de 15,6% (para 44,2 milhões de toneladas). A produção no Brasil deve totalizar 149,4 milhões de toneladas, baixa de 3,4% em relação à safra 2022/2023, em 45,1 milhões de ha plantados (+2,3%) (**Tabela 1**) (CONAB, 2024a; 2024b).

Os maiores produtores nacionais de soja são: Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul. No Mato Grosso, a falta de chuva consistente nos primeiros meses da safra provocou redução da produtividade de modo acentuado nos primeiros lotes colhidos. As chuvas de dezembro e de janeiro auxiliaram muito na recuperação de parte do potencial produtivo da cultura, recuperando parte do prejuízo inicial, mas foram insuficientes para elevar a produção ao nível da safra recorde anterior. Em razão dos atrasos na semeadura ou mesmo replantio em algumas áreas, verificam-se talhões nos mais variados estágios de desenvolvimento, o que faz a previsão de produtividade cair 15,6% em relação à última safra (CONAB, 2024a; 2024c).

O Rio Grande do Sul deve voltar à sua posição habitual de segundo maior produtor brasileiro, ao final desta safra, com aumento de 68% na produção, para 21,9 milhões de toneladas, pela melhora do clima em relação à última safra (2022/23), que permitiu a recuperação da produtividade para a faixa de 3.000 a 3.500 kg/ha, comuns até 2020/21. O plantio, no início (outubro e novembro), foi prejudicado pelo excesso de chuva, que só veio a ser mais espaçada em dezembro e janeiro. Em todo o estado apareceram focos da ferrugem asiática, devidamente controlados pelos produtores, que já tem experiência no monitoramento da doença (CONAB, 2024a).

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste**

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/23	2023/24 <sup>1</sup>	(%)	2022/23	2023/24 <sup>1</sup>	(%)	2022/23	2023/24 <sup>1</sup>	(%)
<b>Norte</b>	<b>3.010,5</b>	<b>3.243,4</b>	<b>7,7</b>	<b>3.373</b>	<b>3.095</b>	<b>-8,2</b>	<b>10.153,4</b>	<b>10.037,3</b>	<b>-1,1</b>
<b>Nordeste</b>	<b>4.019,2</b>	<b>4.243,4</b>	<b>5,6</b>	<b>3.785</b>	<b>3.494</b>	<b>-7,7</b>	<b>15.213,2</b>	<b>14.824,8</b>	<b>-2,6</b>
Maranhão	1.112,7	1.181,7	6,2	3.514	3.268	-7,0	3.910,0	3.861,8	-1,2
Piauí	976,6	1.072,3	9,8	3.634	3.436	-5,4	3.549,0	3.684,4	3,8
Ceará	4,6	4,6	-	3.894	3.373	-13,4	17,9	15,5	-13,4
Alagoas	5,6	5,6	-	3.405	3.063	-10,0	19,1	17,2	-9,9
Bahia	1.919,7	1.979,2	3,1	4.020	3.661	-8,9	7.717,2	7.245,9	-6,1
<b>Centro-Oeste</b>	<b>20.494,5</b>	<b>20.826,5</b>	<b>1,6</b>	<b>3.792</b>	<b>3.278</b>	<b>-13,5</b>	<b>77.708,2</b>	<b>68.278,4</b>	<b>-12,1</b>
<b>Sudeste</b>	<b>3.468,2</b>	<b>3.513,8</b>	<b>1,3</b>	<b>3.823</b>	<b>3.420</b>	<b>-10,5</b>	<b>13.257,9</b>	<b>12.015,7</b>	<b>-9,4</b>
<b>Sul</b>	<b>13.087,7</b>	<b>13.261,5</b>	<b>1,3</b>	<b>2.925</b>	<b>3.337</b>	<b>14,1</b>	<b>38.276,8</b>	<b>44.247,5</b>	<b>15,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>44.080,1</b>	<b>45.088,6</b>	<b>2,3</b>	<b>3.507</b>	<b>3.314</b>	<b>-5,5</b>	<b>154.609,5</b>	<b>149.403,7</b>	<b>-3,4</b>

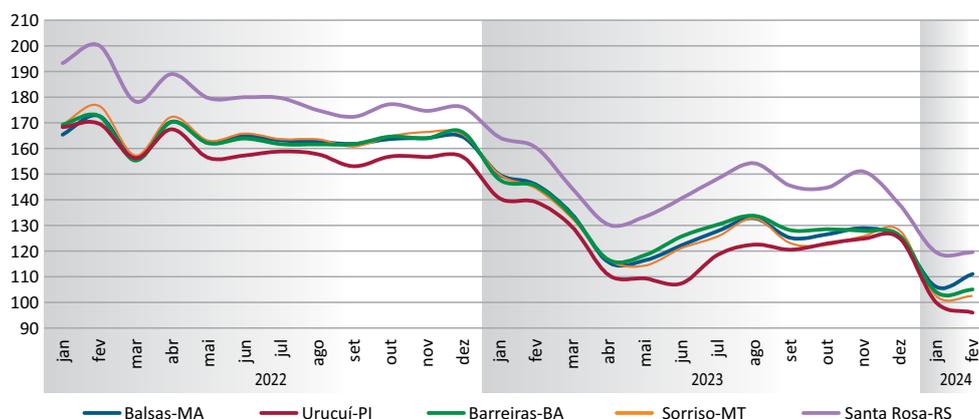
Fonte: Conab (2024a).

Nota: (1) Previsão, em fevereiro/24.

A valorização do dólar contra o real neste início de 2024, a demanda externa pela soja brasileira ainda aquecida e os aumentos no consumo mundial de farelo e de óleo podem contrabalançar a trajetória de queda dos preços do grãos nos últimos meses de 2023 (**Gráfico 1**), compensando prêmios de porto negativos (os mais baixos desde o início da série histórica do Cepea) e a retração de parte dos produtores nacionais no mercado. A produção mundial do grão, que vem de recordes seguidos, influencia os preços internos. A volta da Argentina como grande participante deste mercado, depois de duas quebras de safra seguidas, aumenta a oferta disponível, baixando os preços (CEPEA, 2024).

Com os problemas logísticos em grandes portos (restrições na capacidade de recebimento e de embarque), como o de Paranaguá e o de Santos, produtores brasileiros reduziram a oferta do grão no primeiro semestre de 2023, o que elevou preços do farelo e do óleo até novembro/23 (**Gráfico 2**). Mas com os preços externos caindo, devido à maior oferta internacional e ao dólar em queda, os preços internos dos derivados voltaram a reduzir. A pressão de baixa ainda se torna maior, com a previsão do USDA da produção mundial crescendo mais que o consumo e que as exportações (4,6% x 3,4% x 4,2%, respectivamente, para o farelo, e de 4,6% x 4,6% x -1,1% para o óleo), bem como de crescimento significativo dos estoques finais, de 11% para o farelo e de 8% para o óleo (USDA, 2024a).

**Gráfico 1 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg), nas principais praças**



Fonte: CMA (2024).

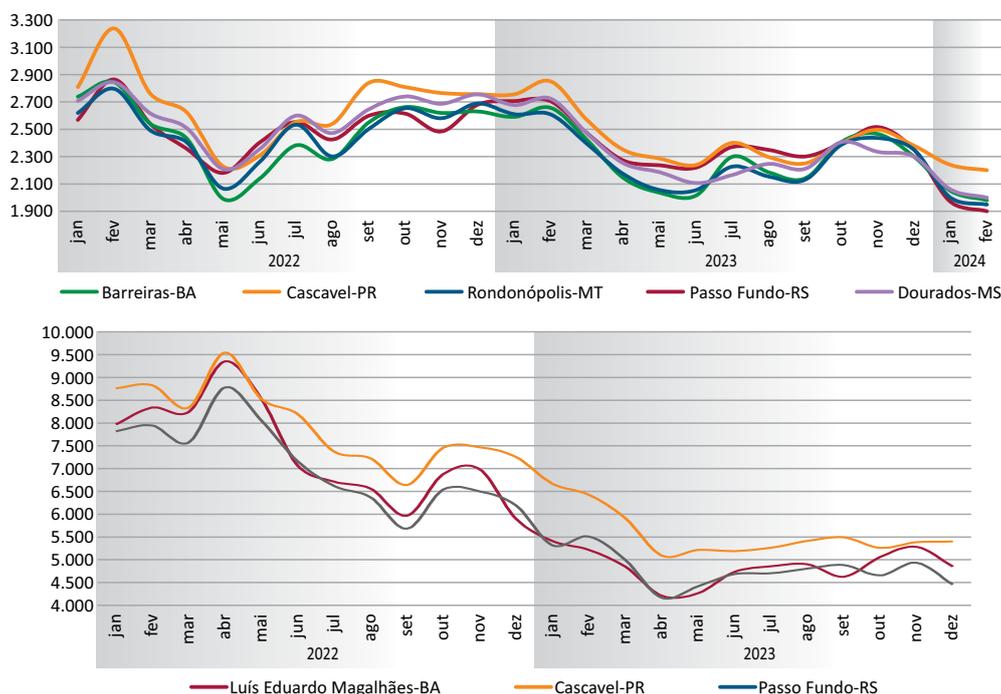
Nota: Preços corrigidos pelo IGP-DI - geral - índice (ago. 1994 = 100). Fundação Getúlio Vargas.

As margens de esmagamento e a expectativa de maior concorrência com a produção argentina podem ser grandes questões no radar dos produtores brasileiros de óleo e de farelo de soja. O aumento da mistura de biodiesel no diesel, que deveria ser de 1%, mas foi de 2% em 2024, elevando para 14% a composição de biodiesel no diesel convencional, deve favorecer a cadeia produtiva e pode ser o princi-

pal fator na definição de oferta e de demanda de farelo e de óleo, segundo avaliam observadores do setor. A cada aumento de 1% na mistura, calcula-se a necessidade adicional de 1 milhão de toneladas de óleo de soja, que exige esmagamento adicional de 2,5 milhões de toneladas de grão (ITAÚ BBA, 2023).

Em um dos principais formadores de preço da soja, a Bolsa de Chicago, as cotações dos derivados começaram 2024 pressionadas, acumulando queda, refletindo-se nos preços nacionais (**Gráfico 2 e 3**). O aumento da mistura do biodiesel (70% da matéria-prima utilizada é soja) e para ração animal (em que não é fácil a substituição pelo milho), além da alimentação humana, sustenta a demanda interna pelos derivados, estimulando o consumo interno e deve também reduzir as exportações nacionais de óleo, que devem cair 35,8% neste ano-safra, segundo a Conab (2024a). Nas principais praças, os preços do farelo mostram queda em relação a novembro/23 (11% a 24%, nas diversas regiões), segundo o CMA (2024), e os do óleo caíram de 12% a 20%, no mesmo período.

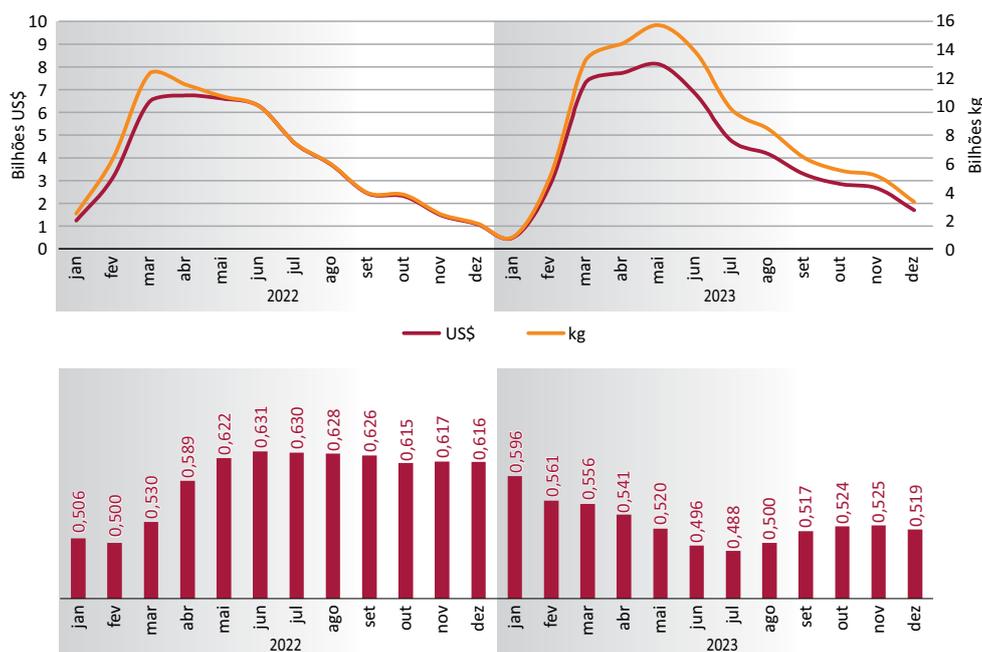
**Gráfico 2 – Preços do farelo de soja à esquerda e do óleo de soja à direita, pagos ao produtor (R\$/t) nas principais praças**



Fonte: CMA (2024).

O comportamento das exportações do grão segue o padrão cíclico da produção e aproveita a demanda internacional aquecida, elevando-se no primeiro semestre (**Gráfico 3**). Comparando-se os acumulados dos anos fechados (2022 e 2023), houve aumento das exportações em 14,1%, em valor (de US\$ 46,1 bi para US\$ 52,6 bi), e de 29% em volume (de 78 milhões de toneladas para 100,7 milhões), e queda de 10,8% no preço de exportação médio deste período (US\$ 0,593/kg para US\$ 0,529/kg). Os preços de exportação tendem a ficar acima da média nos próximos meses, em razão da sazonalidade.

**Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de quilos) das exportações de soja em grão pelo Brasil, à esquerda. Valor médio (US\$/kg) à direita <sup>1</sup>**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

### 3 Nordeste

No quinto levantamento do ano agrícola 2023/2024 da Conab (2024a), apesar do ganho em área plantada (+5,6%), a Região deverá ter produção 2,6% menor que a da safra 2022/23, caindo para 14,8 milhões de toneladas, em razão dos extremos climáticos resultantes do *El Niño*, com chuvas irregulares em períodos críticos do cultivo, que reduziram a produtividade em 7,7%, de 3.785 kg/ha para 3.494 kg/ha. Bahia, Maranhão e Piauí estão em sétimo, décimo e décimo primeiro lugares na produção nacional de soja, nessa ordem.

No Matopiba, o retorno das chuvas melhorou a condição das lavouras, em especial na Bahia. As lavouras têm bom desenvolvimento, ainda que a qualidade esteja inferior à da safra passada, devido ao atraso nas chuvas na fase inicial, resultando agora em estágios variados da cultura, devido à necessidade de replantio em algumas áreas. Como a produtividade foi afetada (-8,9%), com as dificuldades do clima, a produção também deve cair para 7,2 milhões de toneladas (-6,1%), mesmo com aumento de área de 3,1%, para 1,98 milhão de toneladas. No Maranhão, as chuvas irregulares atrasaram a implantação das lavouras, com expansão da área de plantio nos Gerais de Balsas, no sul do estado, em razão da substituição do milho primeira safra, resultando num aumento previsto de 6,2%. Os produtores tiveram dificuldade de manutenção, em razão da falta de chuva e das altas temperaturas, resultando no replantio de parte das áreas semeadas, o que deve reduzir a produtividade em 7% e a produção em 1,2%, para 3,86 milhões de toneladas. No Piauí, as lavouras seguem em boas condições, apesar do atraso no desenvolvimento das plantas, pela irregularidade das chuvas. A produtividade tem previsão de queda de 5,4%, mas é o único dos três grandes produtores regionais que pode vir a ter crescimento da produção (+3,8%) (CONAB, 2024a).

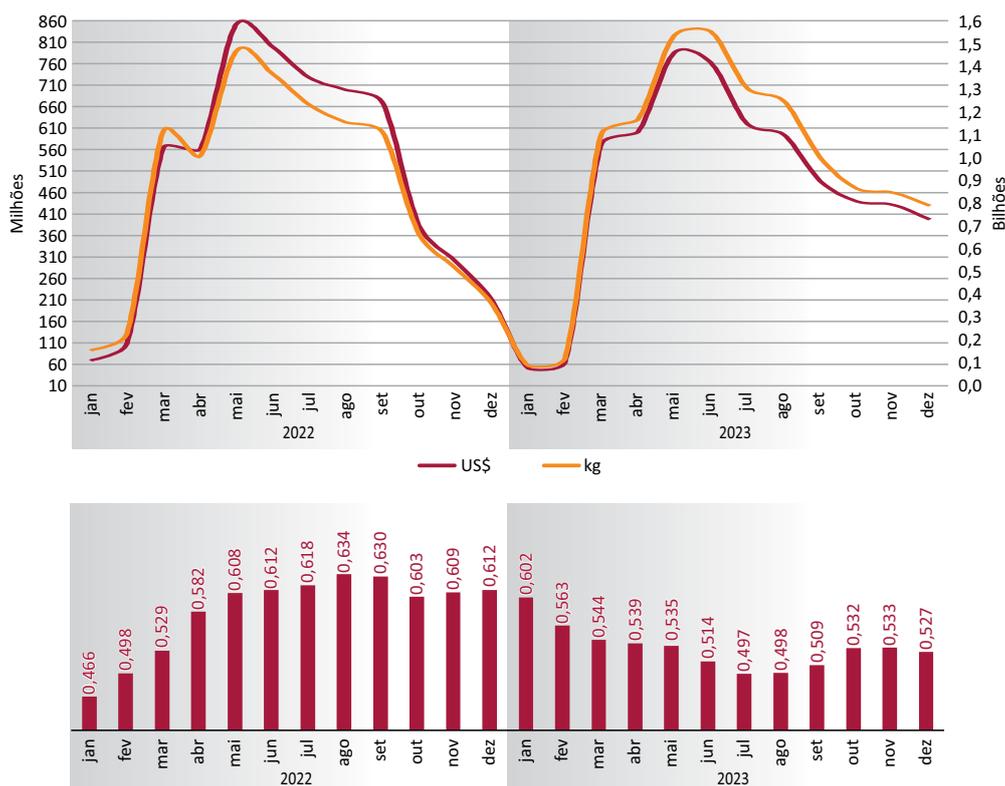
As previsões climáticas para os próximos três meses (incluindo fevereiro) indica um padrão clássico de *El Niño*, com chuvas abaixo da média em grande parte do Nordeste, leste do Centro-Oeste e oeste da região Sudeste, enquanto na parte central das regiões Norte e Sul há previsão de chuvas acima da média. No geral, as condições de umidade do solo nos próximos meses ainda serão favoráveis, mesmo

<sup>1</sup> Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para semeadura; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (BRASIL, 2024a).

com a previsão de chuvas mais irregulares no centro do País. No Nordeste, há tendência para baixos níveis de água no solo, com previsão de chuvas abaixo da média no Matopiba e Sealba (confluência de municípios da região oriental de Alagoas e Sergipe, mais o nordeste baiano), que podem reduzir o armazenamento hídrico e afetar o desenvolvimento de culturas de primeira safra (CONAB, 2024a).

O comportamento das exportações do Nordeste, que tem três dos onze maiores produtores nacionais de soja, é muito semelhante ao nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (**Gráficos 1 e 4**). Alguns dos principais participantes mundiais do mercado aumentaram a demanda em função dos preços mais baixos (**Tabela 2**).

**Gráfico 4 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações nordestinas à esquerda e preço médio (US\$/kg) de soja em grão à direita**



Fonte: Adaptado a partir de dados de BRASIL (2024a).

A China continua comprando muita soja em grão brasileira, oriunda do Nordeste, para se manter à frente na produção de farelo e de óleo. O país aumentou as compras de soja do Nordeste tanto em valor (9,2%), para US\$ 4,5 bilhões quanto em volume (24,9%), para 8,6 milhões de toneladas, de 2022 para 2023 (**Tabela 2**). A Alemanha, o segundo maior destino, embora bem atrás em termos absolutos, variou mais, crescendo 55,9% em valor (para US\$ 353,9 milhões) e 46,6% em volume (para 695,1 mil). Em termos percentuais, o Vietnã elevou bastante suas compras do Brasil entre os dois anos, resultado de acordo bilateral firmado entre os dois países.

**Tabela 2 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja de janeiro a dezembro, 2022-2023**

Países	2022		2023		2022-2023 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
China	4.105.412.758	6.855.753.288	4.482.170.825	8.565.462.971	9,2	24,9
Alemanha	226.919.137	474.024.384	353.869.203	695.057.196	55,9	46,6
Espanha	534.835.577	912.162.243	272.748.644	525.585.620	-49,0	-42,4
Tailândia	350.640.476	589.770.712	253.676.204	472.385.982	-27,7	-19,9
França	244.597.546	520.071.506	208.650.071	414.862.484	-14,7	-20,2
Romênia	111.472.182	232.215.262	109.173.294	209.121.464	-2,1	-9,9

Países	2022		2023		2022-2023 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Taiwan (Formosa)	65	0	106.849.188	202.274.373	-	-
Países Baixos (Holanda)	141.114.900	233.366.883	103.128.571	200.036.023	-26,9	-14,3
Vietnã	41.391.710	69.868.209	92.202.538	172.593.367	122,8	147,0
Turquia	161.214.548	279.694.959	91.795.597	177.075.514	-43,1	-36,7
Selecionados	5.917.598.899	10.166.927.446	6.074.264.135	11.634.454.994	2,6	14,4
Outros	716.288.205	1.199.779.852	494.288.587	970.128.530	-31,0	-19,1
Mundo	6.633.887.104	11.366.707.298	6.568.552.722	12.604.583.524	-1,0	10,9

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2024a).

Por fim, os produtores têm negociado com os bancos seus financiamentos e custeios, mas pode haver dificuldades em razão dos estoques ainda elevados, que tendem a baixar ao longo do presente ano-safra. As condições climáticas e geopolíticas dos EUA e da Argentina ainda não permitem prever, com precisão, a magnitude do tamanho de suas safras, o que, invariavelmente, pode afetar as cotações do grão e derivados.

## 4 Sumário Executivo Setorial – Soja

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) faz operações de vistoria nas unidades que exportam soja para diversos destinos;</p> <p>O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola;</p> <p>O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura da soja. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras das condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e, conseqüentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;</p>
<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<p>As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária, já que os eventos extremos tendem a ser mais frequentes com o aquecimento global, agravados pela alternância de três anos de La Niña com o atual El Niño severo, e a possibilidade de retorno ao primeiro a partir de maio/24. Isso afeta o planejamento das atividades agropecuárias e aumenta os eventuais custos de mitigação dos efeitos, opostos num país continental (El Niño = estiagem no Norte-Nordeste + excesso de chuva no Sul-Sudeste, invertendo-se no caso de La Niña, podendo afetar também o Centro-Oeste, importante produtor de grãos).</p> <p>A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em fevereiro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a continuidade das condições da fase quente de El Niño até o final do verão, atingindo sua maior intensidade entre janeiro e fevereiro, perdendo força gradualmente, com a transição para neutralidade entre abril e junho. O modelo também mostra probabilidade de 57% de o La Niña retonar no trimestre julho-agosto-setembro/24.</p>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)</p>	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, com a maior participação no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), de 28,7% em 2023 (ou R\$ 333,9 bilhões) e devendo manter a liderança em 2024, apesar da redução percentual para 24,9% de participação (ou R\$ 291,7 bilhões), creditada aos problemas climáticos (BRASIL, 2024b);</p> <p>Instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras) e de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional apoiam o setor;</p> <p>Houve importantes avanços em infraestrutura logística, nos portos do chamado Arco Norte, que favorecem as exportações de grãos, reduzindo custos, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, mais que dobrando o quantum exportado de 2009 ao presente.</p>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<p>De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2023 comparando-se a 2022. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos;</p> <p>As condições geopolíticas e climáticas criaram um cenário futuro complexo, com redução acentuada de preços no Brasil e no Nordeste, mas para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar.</p>

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

Na qualidade de commodity, o cenário está conturbado por fatores geopolíticos e climáticos que afetaram muitos países na safra passada e ocorrerão nesta safra, que influenciaram e perdurarão no mercado futuro, pelo menos no curto prazo, e que podem amortecer a queda de preços que seria esperada, em razão das projeções que indicam produção mundial recorde e aumento significativo dos estoques, com oferta maior que a demanda;

O conflito de Israel contra o Hamas e os ataques dos rebeldes iemenitas houthis a navios cargueiros no Mar Vermelho (que tiveram resposta armada dos EUA e Reino Unido) podem elevar os preços do petróleo e do transporte marítimo de grãos, com reflexo no comércio mundial;

As margens financeiras da produção animal vinham sendo afetadas nestes últimos anos, até meados de 2022, pelos preços recordes da soja e do milho nesse período. Com a queda dos preços do farelo de soja, abre-se novamente a janela de melhor rentabilidade dos pecuaristas, até porque a soja, como fonte proteica, é difícil de ser substituída na dieta dos animais, especialmente de bovinos em confinamento, aves e suínos, além da pecuária leiteira intensiva.

## Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil.**

Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 fev. 2024a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 10 mar. 2024b.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, jan. 2024.**

Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0029229001694018994.pdf>.

Acesso em: 12 fev. 2024.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information.** São Paulo: CMA, 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra brasileira 2023/2024. Safra de Grãos, 5º Levantamento.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/safra-graos>. Acesso em: 10 fev. 2024a.

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento da Safra brasileira 2023/2024. Progresso de Safra.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>. Acesso em: 10 fev. 2024b.

\_\_\_\_\_. **Séries históricas das safras.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra#gr%C3%A3os-2>. Acesso em: 10 fev. 2024c.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. Empresas. Principais Empresas. 2024.

Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview> Acesso em: 10 mar. 2024a.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12\_IGPDI12.** Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 10 fev. 2024a.

ITAÚ BBA. Consultoria Agro. **Visão Agro, Safra 2023/24.** Soja. Disponível em: <https://www.itaub.com.br/media/dam/m/5bf04f0d215baf25/original/Visao-Agro.pdf>. Acesso em 18 set. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 fev. 2024a.

\_\_\_\_\_. **Reports and data. Oilseeds: World, Markets and Trade, 12 february, 2024.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 15 fev. 2024b.

## Anexo – Complexo Mundial da Soja

### Soja em Grãos

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
<b>Produção</b>				
Brasil	139.500	130.500	162.000	156.000
Estados Unidos	114.749	121.504	116.221	113.344
Argentina	46.200	43.900	25.000	50.000
China	19.602	16.395	20.284	20.840
Índia	10.456	11.889	12.411	11.000
Paraguai	9.642	4.183	10.050	10.300
Canadá	6.359	6.224	6.543	6.981
Rússia	4.307	4.760	5.996	6.800
Ucrânia	3.000	3.800	4.100	5.200
Bolívia	3.318	3.457	3.985	3.650
Selecionados	357.133	346.612	366.590	384.115
Outros	12.089	13.798	11.467	14.095
Mundo	369.222	360.410	378.057	398.210
<b>Consumo</b>				
China	112.900	108.400	116.500	120.500
Estados Unidos	61.287	62.892	62.958	65.968
Brasil	49.705	53.957	56.896	57.500
Argentina	47.411	46.035	36.568	42.750
União Europeia	17.360	16.970	15.880	16.490
Índia	11.190	11.010	13.000	12.475
México	6.251	6.402	6.702	6.535
Rússia	5.050	5.410	6.035	6.610
Japão	3.377	3.616	3.635	3.705
Bolívia	3.400	3.275	3.575	3.128
Selecionados	317.931	317.967	321.749	335.661
Outros	46.866	45.974	43.191	47.367
Mundo	364.797	363.941	364.940	383.028
<b>Esmagamento</b>				
China	93.000	87.900	95.000	98.000
Estados Unidos	58.257	59.980	60.199	62.596
Brasil	46.500	50.712	53.096	53.750
Argentina	40.162	38.825	30.318	35.500
União Europeia	15.800	15.400	14.300	14.900
Índia	10.000	8.500	10.300	10.500
México	6.200	6.350	6.650	6.480
Rússia	4.500	4.800	5.400	5.900
Paraguai	3.325	2.200	3.450	3.500
Bolívia	3.050	3.100	3.400	2.800
Selecionados	280.794	277.767	282.113	293.926
Outros	35.242	36.736	32.099	35.365
Mundo	316.036	314.503	314.212	329.291
<b>Exportações</b>				
Brasil	81.650	79.063	95.505	100.000
Estados Unidos	61.664	58.571	54.208	46.811
Paraguai	6.330	2.273	6.495	6.300
Canadá	4.554	4.284	4.240	4.550

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Argentina	5.195	2.861	4.185	4.600
Ucrânia	1.466	1.385	3.097	2.900
Rússia	1.355	700	1.450	1.250
Uruguai	1.774	3.049	800	2.400
África do Sul	47	282	650	400
Bolívia	111	588	445	150
Selecionados	164.146	153.056	171.075	169.361
Outros	1.036	1.162	882	1.210
Mundo	165.182	154.218	171.957	170.571
<b>Importações</b>				
China	99.740	90.501	100.846	102.000
União Europeia	14.786	14.544	13.108	13.800
Argentina	4.816	3.839	9.059	6.100
México	6.101	5.956	6.442	6.400
Japão	3.085	3.455	3.332	3.500
Tailândia	4.157	3.243	3.238	3.900
Turquia	2.745	2.949	2.888	3.100
Irã	1.894	2.674	2.650	2.800
Taiwan	2.615	2.622	2.559	2.750
Indonésia	2.617	2.307	2.308	2.650
Selecionados	142.556	132.090	146.430	147.000
Outros	22.939	23.423	17.947	20.848
Mundo	165.495	155.513	164.377	167.848
<b>Estoques finais</b>				
Brasil	29.579	27.598	37.351	36.301
China	30.856	29.250	33.790	36.030
Argentina	25.060	23.903	17.209	25.959
Estados Unidos	6.994	7.468	7.190	8.571
Índia	120	1.493	1.584	559
União Europeia	1.560	1.676	1.222	1.292
Rússia	106	606	737	777
Canadá	294	428	646	677
Irã	452	731	546	611
Vietnam	443	305	281	326
Selecionados	95.464	93.458	100.556	111.103
Outros	4.802	4.572	3.011	4.923
Mundo	100.266	98.030	103.567	116.026

## Farelo de Soja

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
<b>Produção</b>				
China	73.656	69.617	75.240	77.616
Estados Unidos	45.872	47.005	47.621	49.128
Brasil	36.047	39.307	41.144	41.656
Argentina	31.320	30.287	23.648	27.690
União Europeia	12.482	12.166	11.297	11.771
Índia	8000	6.800	8.240	8.400
México	4.900	5.020	5.255	5.120
Rússia	3.550	3.782	4.255	4.650
Bolívia	2.396	2.439	2.671	2.200
Paraguai	2.519	1.668	2.612	2.650

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Selecionados	220.742	218.091	221.983	230.881
Outros	27.607	28.661	25.069	27.638
Mundo	248.349	246.752	247.052	258.519
<b>Consumo</b>				
China	72.875	69.630	73.950	76.750
Estados Unidos	34.179	35.343	34.837	35.765
União Europeia	28.342	27.842	26.792	26.842
Brasil	19.000	19.700	20.300	20.700
México	6.725	6.875	6.930	7.125
Índia	5.850	6.273	6.650	7.155
Vietnã	6.130	6.235	5.785	6.205
Indonésia	5.200	5.550	5.580	5.650
Tailândia	4.745	4.900	4.750	4.980
Rússia	3.475	3.450	3.650	3.900
Selecionados	186.521	185.798	189.224	195.072
Outros	58.004	58.844	56.205	58.650
Mundo	244.525	244.642	245.429	253.722
<b>Exportações</b>				
Brasil	16.577	20.207	21.342	20.500
Argentina	28.325	26.589	20.751	24.400
Estados Unidos	12.406	12.283	13.303	13.880
Bolívia	2.117	2.153	2.250	1.850
Paraguai	1.916	1.270	1.992	2000
Índia	2.395	940	1.871	1.200
Turquia	590	822	839	800
China	1.052	484	795	1000
Rússia	640	700	750	800
União Europeia	847	764	740	700
Selecionados	66.865	66.212	64.633	67.130
Outros	2.569	2.614	2.585	2.916
Mundo	69.434	68.826	67.218	70.046
<b>Importações</b>				
União Europeia	16.504	16.536	16.012	15.800
Indonésia	5.356	5.535	5.434	5.725
Vietnã	5.200	5.531	4.800	5.300
Tailândia	2.687	3.077	3.141	3.150
Filipinas	2.839	2.895	2.600	2.925
Reino Unido	2.214	2.015	1.762	2000
México	1.854	1.827	1.668	2.050
Colômbia	1.607	1.831	1.603	1.850
Equador	1.597	1.775	1.600	1.850
Japão	1.839	1.699	1.540	1.600
Selecionados	41.697	42.721	40.160	42.250
Outros	23.663	24.432	22.500	24.517
Mundo	65.360	67.153	62.660	66.767
<b>Estoques finais</b>				
Brasil	4.470	3.882	3.390	3.856
Argentina	2.289	2.797	2.361	2.186
China	784	343	878	794
União Europeia	562	658	435	464

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
Argélia	335	208	433	453
Turquia	301	392	382	358
Vietnã	195	426	337	405
Estados Unidos	309	282	336	363
Ucrânia	251	228	326	316
Egito	445	500	324	328
Selecionados	9.941	9.716	9.202	9.523
Outros	6.192	6.854	4.433	5.630
Mundo	16.133	16.570	13.635	15.153

## Óleo de Soja

País / Ano	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
<b>Produção</b>				
China	16.666	15.752	17.024	17.562
Estados Unidos	11.350	11.864	11.897	12.258
Brasil	8.951	9.762	10.226	10.352
Argentina	7.930	7.664	5.991	7.011
União Europeia	3.002	2.926	2.717	2.831
Índia	1.800	1.530	1.854	1.890
México	1.145	1.171	1.227	1.196
Rússia	809	862	968	1.057
Paraguai	630	418	656	665
Bolívia	575	584	641	528
Selecionados	52.858	52.533	53.201	55.350
Outros	6.456	6.736	5.978	6.539
Mundo	59.314	59.269	59.179	61.889
<b>Consumo</b>				
China	17.600	16.700	16.750	17.700
Estados Unidos	10.574	11.262	12.072	12.338
Brasil	7.950	7.450	7.675	8.425
Índia	4.950	5.825	5.400	5.150
União Europeia	2.430	2.305	2.355	2.505
Argentina	2.042	2.660	2.050	2.250
México	1.290	1.300	1.305	1.300
Bangladesh	1.205	1.100	960	990
Argélia	825	860	820	865
Irã	725	800	775	800
Selecionados	49.591	50.262	50.162	52.323
Outros	8.895	8.962	7.890	8.401
Mundo	58.486	59.224	58.052	60.724
<b>Exportações</b>				
Argentina	6.137	4.873	4.137	4.750
Brasil	1.262	2.409	2.686	1.850
União Europeia	1.065	970	922	900
Rússia	561	550	720	750
Bolívia	525	523	575	430
Paraguai	562	371	523	600
Turquia	264	289	289	275
Ucrânia	232	235	277	345
Taiilândia	134	160	220	190
Estados Unidos	786	803	171	136

<b>País / Ano</b>	<b>2020/21</b>	<b>2021/22</b>	<b>2022/23</b>	<b>2023/24</b>
Selecionados	11.528	11.183	10.520	10.226
Outros	1.083	1.139	1.121	1.292
Mundo	12.611	12.322	11.641	11.518
<b>Importações</b>				
Índia	3.251	4.231	3.968	3.300
Bangladesh	676	689	681	725
União Europeia	493	459	623	400
Marrocos	507	529	525	550
Peru	594	471	525	575
Argélia	632	604	500	580
China	1.221	291	409	400
Coreia do Sul	407	392	353	350
Colômbia	285	317	242	350
Egito	428	215	198	235
Selecionados	8.494	8.198	8.024	7.465
Outros	3.300	3.339	2.639	3.283
Mundo	11.794	11.537	10.663	10.748
<b>Estoques finais</b>				
China	1.122	353	920	982
Estados Unidos	967	903	727	715
União Europeia	440	550	613	439
Índia	265	186	597	622
Argentina	299	523	327	338
Brasil	470	405	299	401
Argélia	228	238	196	221
México	158	191	173	204
Irã	268	307	157	163
Canadá	15	28	104	122
Selecionados	4.232	3.684	4.113	4.207
Outros	1.299	1.107	827	1.128
Mundo	5.531	4.791	4.940	5.335

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**